

“Nós administramos por sustos e não por planos”

São José dos Campos — O presidente da Federação das Associações Comerciais de São Paulo, Guilherme Afif Domingues, defendeu ontem, em entrevista, uma ampla negociação brasileira com o Fundo Monetário Internacional com base em um plano de médio prazo — de três a quatro anos — que permita ao país redirecionar a sua economia e sair da grave crise atual. Segundo ele, esse plano deve incluir uma carência de três anos para o começo do pagamento do principal e dos juros da dívida externa, e poderá ser aceito pelo FMI, “pois esse é o único caminho que nossos credores têm para serem reembolsados dos investimentos que aqui fizeram”.

Para Guilherme Afif Domingues, o Brasil não conseguirá sair da crise com negociações conjunturais de planos supervisionados

pelo FMI com duração de apenas seis meses. “Esses programas, como o que está sendo negociado agora com o Fundo não passam de mais um reflexo de estilo de governo no Brasil, isto é, nós estamos administrando por sustos, e não por planos bem elaborados”. Ele acredita que, com base num plano bem discutido em todo o país, será possível restabelecer a credibilidade da nação na atuação governamental, “item fundamental para a salvação do país”.

Afif Domingues disse que o empresariado nacional está, hoje, na posição de ter que atacar o sistema de poupança e empréstimo do país por pagar juros muito elevados que acabam alimentando o processo de manutenção dos juros de mercado em níveis insustentáveis para a iniciativa privada.